



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Mediação da leitura e dislexia: atuação do bibliotecário mediador

Reading mediation and dyslexia: profile of the mediating librarian

Giullia Vieira de Proença Lopes – Universidade Estadual de Londrina (UEL) –
giullia.vieira@uel.br

Camila Araújo dos Santos – Universidade Estadual de Londrina (UEL) –
camilaar_santos@uel.br

Resumo: O objetivo do trabalho consistiu em investigar, junto à pesquisadores (especialistas e bibliotecários), a partir do Método Delphi, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessários à atuação do bibliotecário com a mediação da leitura com pessoas com dislexia. Os resultados demonstraram que o bibliotecário deve trabalhar com segmentos de leitura, ter domínio da oralidade, buscar conhecimentos e aperfeiçoamentos em outras áreas, principalmente sobre dislexia, conhecer os usuários mediados, adotar o acolhimento como princípio de mediação para permitir que o sujeito se sinta pertencente.

Palavras-chave: Dislexia. Mediação da leitura. Bibliotecário mediador.

Abstrat: The objective of this research was to investigate, together with researchers (specialists and librarians), using the Delphi Method, the knowledge, skills, and attitudes necessary for librarians to mediation reading with people with dyslexia. The results demonstrated that librarians should work with reading segments, have mastery of oral communication, seek knowledge and improvement in other areas, especially regarding dyslexia, know the users they are mediating, and adopt a welcoming approach as a principle of mediation to allow the individual to feel a sense of belonging.

Keywords: Dyslexia. Reading Mediation. Mediating librarian



1 INTRODUÇÃO

A dislexia é caracterizada como um transtorno específico de aprendizagem em que o sujeito apresenta dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e soletração, tendo como uma das consequências, problemas na compreensão da leitura.

Em 2021, foi aprovada a Lei nº 14.254/2021 (Brasil, 2021) que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, que tem como objetivo garantir um acompanhamento integral para alunos com esses transtornos. Na lei, pontua-se que o poder público deve desenvolver e manter um programa de acompanhamento integral aos educandos que possuem esses transtornos.

Tal conjuntura nos faz refletir que, por tratar-se de um ambiente educacional com biblioteca, logo, o bibliotecário deve ter espaço e visibilidade nessa discussão. Assim, a biblioteca, em sua função social, se utiliza da mediação da leitura enquanto prática dialógica para promover a apropriação da informação pelo sujeito, de modo que ele se torne protagonista de sua vida.

Jesus e Gomes (2019, p. 3) afirmam que há usuários com dificuldade de leitura e que, por isso, é necessário desenvolver atividades que “[...] potencializem a formação do usuário-leitor, propiciando melhores condições ao acesso e uso da informação lida, podendo, a depender das dimensões da mediação que forem alcançadas, favorecer o processo de apropriação da informação”. Bortolin (2010, p. 116) acentua que, a biblioteca enquanto agência mediadora, o bibliotecário não deve se “[...] esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos ou eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca”.

O cenário previamente exposto substancia a necessidade de atuação do bibliotecário em ações de mediação da leitura. Porém, de modo que esses profissionais atuem como mediadores em ações direcionadas às pessoas com dislexia, questionamos: qual perfil de atuação o bibliotecário mediador necessita ter para realizar ações de mediação da leitura para pessoas com dislexia? Para respondermos



essa questão, a pesquisa¹ traçou como objetivo investigar, junto a pesquisadores (especialistas e bibliotecários), a partir do Método Delphi, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessários à atuação do bibliotecário com a mediação da leitura com pessoas com dislexia.

O trabalho justifica-se à medida em que se trata de um cenário importante a ser explorado na área, visto que, ao propormos compreender a atuação do bibliotecário com a mediação da leitura para pessoas disléxicas, direcionamos um olhar social e acolhedor ao processo de mediação. O acolhimento “[...] pressupõe a disposição de ações voltadas para amparar e resguardar os direitos alheios visando estabelecer um relacionamento de respeito às diferenças individuais” (Prado, 2020, p. 9). O acolhimento substancia o papel social do bibliotecário e da biblioteca, que deve se configurar em um espaço de inclusão social e de pertencimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os transtornos de desenvolvimento neural ou transtornos do neurodesenvolvimento definem um grupo amplo de condições e de características que afetam o desenvolvimento cognitivo, motor e comportamental que se iniciam no período de desenvolvimento da criança e traz consequências em diferentes contextos da vida. Todos os transtornos são identificados clinicamente por uma equipe multidisciplinar. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM-5-TR, 2014), produzido pela *American Psychiatric Association* (APA), é um documento elaborado para auxiliar os profissionais da saúde no diagnóstico dos transtornos de neurodesenvolvimento, que são caracterizados “[...] por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional” (*American Psychiatric Association*, 2014, p. 31). O DSM-5 TR auxilia no diagnóstico da dislexia que a caracteriza como um transtorno específico de aprendizagem em que o sujeito encontra dificuldades na aprendizagem e no uso de habilidades acadêmicas. A dislexia é um termo “[...] alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente

¹ Esta pesquisa apresenta os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso defendido no âmbito de uma universidade pública da região sul do Brasil.



de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia” (*American Psychiatric Association*, 2014, p. 67).

Em relação à leitura, as pessoas disléxicas podem manifestar os seguintes sinais apontados por Mousinho e Navas (2016, p. 40):

1. Leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço (p. ex., lê palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta ou lenta e hesitante, frequentemente adivinha palavras, têm dificuldade de soletrá-las).
2. Dificuldade para compreender o sentido do que é lido (p. ex., pode ler o texto com precisão, mas não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido).

Ao longo da experiência de leitura e com os conhecimentos adquiridos, a velocidade de leitura aumenta, fazendo com que os processos de decodificação e de assimilação sejam automatizados e, por causa disso, o sujeito leitor pode se dedicar a outros aspectos como “[...] interpretação, comparar informações novas àquelas que já têm em sua experiência de vida, inferir, questionar, criticar” (Mousinho; Navas, 2016, p. 41). Porém, quando existe a dificuldade na decodificação do texto, a interpretação e a apropriação da informação são prejudicadas.

Para que seja possível usar e apropriar a informação, é fundamental a realização da leitura, “[...] que envolve um processo de interpretação consciente dos diversos dispositivos informacionais, meios e práticas socioculturais que são apresentados e realizados pelos sujeitos” (Assis; Santos, 2022, p. 107). Por ser uma profissão vinculada à leitura e à informação, é papel do bibliotecário oferecer recursos que possam tornar a biblioteca acessível para pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento. Nessa perspectiva, pontuamos que é por meio da mediação da leitura que esta condição pode ser concretizada, visto que

[...] a leitura está no cerne da apropriação da informação. Esta não existe a priori, não existe antecipadamente; por ser intangível, não concreta, ela apenas se concretiza no processo de mediação. [...] A leitura é realizada a partir do acervo de conhecimentos de cada pessoa. Cada leitura, dessa forma, é individual, diferente de outra leitura, pois não pode prescindir dos referenciais de quem a realiza. A exemplo da informação, a leitura não existe *a priori*, se concretizando no processo de mediação (Almeida Júnior, 2007, p. 44).

Bortolin e Santos Neto (2023, p. 260) pontuam “[...] a necessidade de se intensificar as mediações articuladas de forma oral que visem atender o maior número



possível de cidadãos, tornando suas práticas mais éticas, solidárias e empáticas”. O papel do bibliotecário mediador é fazer com que o sujeito se sinta pertencente ao espaço e às ações promovidas. Para tanto, deve-se considerar seu contexto de vida, suas opiniões e suas necessidades para o desenvolvimento de práticas inclusivas mediadoras na biblioteca, de modo a ‘não deixar ninguém para trás’.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza básica e de abordagem qualitativa, visto que buscou compreender os conhecimentos, as habilidades e as atitudes para a atuação do bibliotecário no processo de mediação da leitura com pessoas que possuem dislexia, sem intenção direta com aplicações (Gil, 2008). Para a coleta dos dados, utilizamos o Método Delphi, que emprega “[...] como fonte de informação um grupo de pessoas que se supõe com elevado conhecimento do assunto do qual se vai tratar” (Rozados, 2015, p. 64). O Delphi apresenta 3 (três) características: 1) o anonimato dos participantes, ou seja, nenhum deles conhece a identidade do outro e a 2) interação e a 3) realimentação controlada em que o questionário e as respostas são enviados, por rodadas, aos participantes, de modo que possam interagir e retroalimentar suas opiniões (Rozados, 2015). As atividades que compõem este método são: a) *Rodada*: envio dos questionários aos especialistas; b) *Questionário* (instrumento): documento enviado aos especialistas. Trata-se de um questionário interativo que circula repetidas vezes pelos especialistas. Quando se solicita respostas com justificativas, os participantes devem reavaliar ou complementar suas respostas considerando as respostas dos outros participantes; c) *Painel*: o conjunto de especialistas que participarão do estudo; d) *Moderador*: pessoa responsável por compilar as respostas do painel, preparar e ajustar as perguntas dos questionários (Rozados, 2015).

No presente estudo, para a seleção dos sujeitos participantes (denominados de especialistas), em primeira instância, realizamos uma busca no *Google Scholar* a fim de verificar os mais citados nas áreas de mediação da leitura e de Biblioteconomia e identificamos uma incidência recorrente de 7 (sete) sujeitos que pesquisam as temáticas. Posteriormente, realizamos uma busca no Currículo Lattes desses pesquisadores para identificar a quantidade de publicações bibliográficas acerca das temáticas deste trabalho. Aqueles que não tinham ao menos 5 (cinco) publicações,



foram excluídos da pesquisa. Em complemento, optamos por consultar o Índice H no *Google Scholar* e aqueles que possuíam um índice menor que 4 (quatro), foram excluídos da análise. A partir dos critérios de seleção, 3 (três) participantes se enquadraram como sujeitos da pesquisa, a saber:

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa
CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

PARTICIPANTE A	PARTICIPANTE B	PARTICIPANTE C
- Já atuou como bibliotecário e desenvolve pesquisas em torno de mediação da informação e da leitura desde 2001. - Possui ampla produção científica, com Índice h = 23 no <i>Google Scholar</i> .	- Desenvolve pesquisas em torno de mediação da informação e da leitura desde 2008. - Possui ampla produção científica, com Índice h = 11 no <i>Google Scholar</i> .	- Já atuou como bibliotecário e desenvolve pesquisas em torno de mediação da informação e da leitura desde 2020. - Possui considerável produção científica, com Índice h = 4 no <i>Google Scholar</i> .

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após selecionarmos os sujeitos de pesquisa, enviamos um e-mail com convite individual de modo que pudessem compreender o objetivo da pesquisa. Posteriormente, após o aceite de cada um, encaminhamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinarem. Para o início do painel, utilizamos o questionário com pergunta aberta. O contato com cada um dos participantes foi feito individualmente sob a supervisão da moderadora do painel, ou seja, a aluna pesquisadora deste trabalho. Aos participantes, junto à questão da rodada 1, a aluna pesquisadora enviou um texto que tratava sobre dislexia, de modo que eles pudessem compreender esse transtorno e responder à questão. Para cada especialista foi enviada a pergunta 1 da primeira rodada: *“A partir de sua experiência com a temática Mediação da Leitura, quais conhecimentos, habilidades e atitudes considera essenciais, ainda em que uma visão projetiva, para que um bibliotecário possa atuar com pessoas disléxicas? Por gentileza, detalhe o máximo possível sua resposta”*.

A partir da compilação das respostas da primeira rodada, elaboramos um texto que buscou evidenciar e traçar as opiniões análogas mencionadas pelos especialistas. Compreendemos que era necessário mais uma rodada e, diante disso, foi dada a sequência para a segunda rodada. A segunda rodada foi composta pelo compartilhamento do texto elaborado, em que entregamos aos especialistas, o acesso a todas as respostas levantadas. Nesta rodada, a questão 2 norteadora foi: *“Considerando o compilado de respostas dos especialistas, perguntamos: quais*



conhecimentos e práticas interdisciplinares especializados e parcerias institucionais o bibliotecário deve ter / fazer para que a mediação da leitura se torne uma ação significativa e acolhedora para as pessoas disléxicas? Por gentileza, detalhe o máximo possível sua resposta”. As respostas da segunda rodada foram compiladas e, após avaliação criteriosa, compreendemos que houve consenso entre os especialistas. A aplicação das duas rodadas abrangeu o período de agosto a outubro de 2025.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta, enviada juntamente com um texto de apoio sobre dislexia referente a rodada 1, foi enviada por e-mail para os especialistas. A partir das respostas recolhidas dos participantes ‘A’, ‘B’ e ‘C’, foi possível analisar suas opiniões sobre a atuação do bibliotecário mediador com pessoas disléxicas a partir das suas próprias experiências acadêmicas e profissionais. Considerando as respostas dos participantes ‘A’, ‘B’ e ‘C’ foi possível observar a importância de que o bibliotecário continue buscando conhecimentos extras que agreguem a sua atuação profissional de modo que a mediação da leitura seja acolhedora e inclusiva. As respostas da rodada 1 do painel de especialistas apresentaram o comprometimento social que o bibliotecário deve ter ao planejar estratégias e ações e a necessidade de se manter informado acerca das singularidades dos mediados para mediar de forma inclusiva e acolhedora.

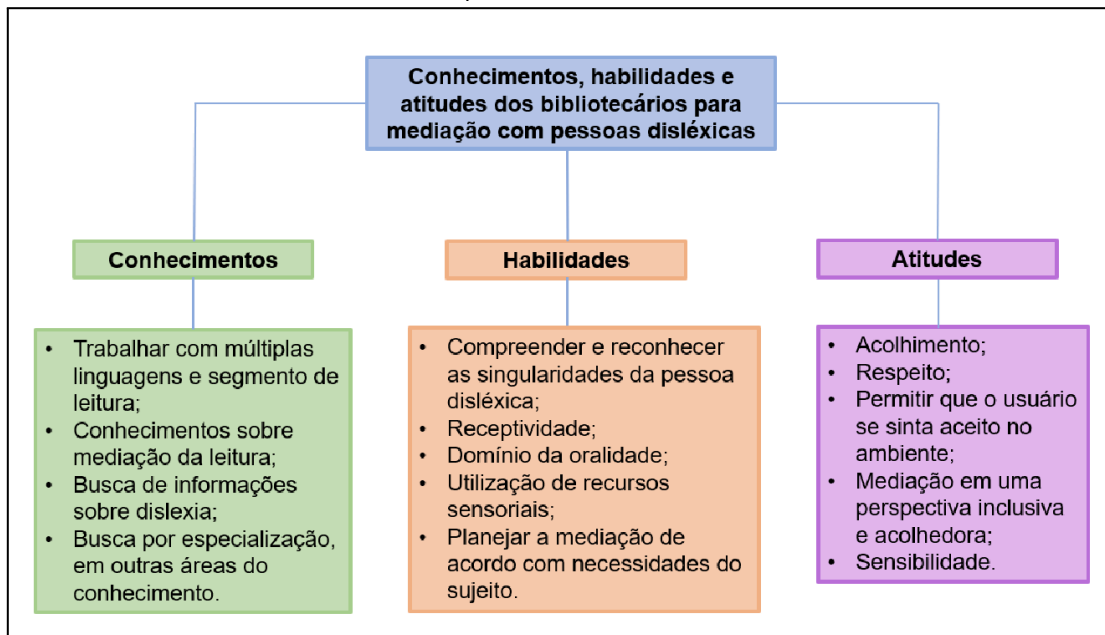
Os 3 (três) participantes mostraram que a mediação da leitura não se limita ao texto escrito e, ao lidar com pessoas disléxicas, o bibliotecário trabalha com múltiplas linguagens e segmentos de leitura. Foi notório, pelas respostas dos participantes, que o princípio do acolhimento deve ser adotado em ações de mediação da leitura para pessoas disléxicas. O participante ‘C’ pontuou a parceria e a necessidade de se integrar outras áreas do conhecimento, como a Educação e a Psicologia, em ações de mediação da leitura para pessoas disléxicas. O fator da interdisciplinaridade indicado por este sujeito conjecturou a pergunta da rodada 2, por conta da possibilidade que os conhecimentos extras oriundos de outras áreas agregam na mediação e na atuação do bibliotecário.

Em seguida, enviamos as respostas da primeira rodada junto com a pergunta da rodada 2. Após o término do prazo estipulado, o participante ‘B’ não retornou a pesquisa. Por questões de prazo para a conclusão da pesquisa, reunimos as respostas



dos participantes 'A' e 'C'. A partir das respostas da segunda rodada, foi possível perceber que os participantes ressaltam a importância da formação continuada. Cabe ao profissional bibliotecário atualizar seus conhecimentos sobre dislexia e neurodiversidade para elaborar projetos significativos para esse grupo social. O participante 'A' elucida que uma alternativa viável para abranger usuários sem afinidade da leitura do texto escrito, no âmbito da biblioteca, é a leitura oral de um livro, enquanto o participante 'C' acrescenta que o bibliotecário utilize dos estímulos sensoriais, como estímulos sonoros e a oralidade na mediação com pessoas disléxicas. Mediante as respostas do painel de especialistas (rodadas 1 e 2), congregamos, de forma elucidativa, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessários à atuação bibliotecária na mediação da leitura com pessoas disléxicas, conforme ilustra Figura 1:

Figura 1 – Conhecimentos, habilidades e atitudes dos bibliotecários para mediação da leitura com pessoas disléxicas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

É importante pontuarmos que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes do bibliotecário em atuação com a mediação da leitura para pessoas disléxicas discutidas neste trabalho não se esgotam em si e são projetivos, pois devemos considerar a complexidade de cada equipamento informacional. Também é pertinente ressaltarmos sobre a limitação da pesquisa: por abranger o olhar de duas pessoas



pesquisadoras e que já atuaram como bibliotecárias, certamente que ele não representa a totalidade dos debates e das reflexões sobre as temáticas deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permeou os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessários para a atuação do bibliotecário em ações de mediação da leitura para pessoas com dislexia. Em relação à primeira rodada, os participantes ressaltaram a importância de que o bibliotecário se comprometa social e profissionalmente para uma mediação inclusiva e acolhedora. Para tanto, o participante 'C' aconselhou que o profissional recorra à formação continuada, de modo que atualize sua *práxis* com informações de outras áreas para agregar ao seu arsenal de conhecimentos.

Um elemento notório nas respostas dos participantes 'A', 'B' e 'C', ainda na primeira rodada, é que o bibliotecário precisa reconhecer as singularidades dos usuários mediados, a fim de planejar ações de mediação para todos. Para que a mediação possa ser um processo inclusivo e acolhedor, a visão do que é leitura deve ser ampliada pelo bibliotecário a fim de que ele a compreenda em suas múltiplas formas e linguagens. Além de expandir o conceito de leitura, o bibliotecário deve incorporar o acolhimento como princípio de mediação.

Após os participantes lerem o texto com o compilado de respostas da rodada 1 e responderem à pergunta da rodada 2, fica explícita a importância da busca de conhecimentos multidisciplinares para que o bibliotecário atualize as informações sobre mediação e dislexia. Apesar de possuir noções de mediação, apenas a formação bibliotecária não garante ações de mediação eficazes com os disléxicos. O participante 'A' apresenta áreas do conhecimento como a Filosofia e a Sociologia, enquanto o participante 'C' acrescenta a Psicologia e a Educação para que o bibliotecário continue sua formação.

Como forma de alternativa para o bibliotecário mediador na atuar com pessoas disléxicas, o participante 'A' pontua que *“a leitura oral de um livro também deve ser considerada, a partir do leitor, como leitura. Isso implica em agregarmos os disléxicos ao mundo da leitura, por exemplo, pela oralidade.”* Palavras que vão ao encontro com o que o participante 'C' menciona *“a linguagem nesse processo se utilize das palavras e*



da sua pronúncia na oralidade mediacional como recursos sonoros sensíveis às condições e necessidades das pessoas com dislexia". Os participantes 'A' e 'C' concordam que a leitura oral e o domínio da oralidade pelo bibliotecário é uma característica que o auxilia durante a mediação acolhedora, inclusiva e significativa para os disléxicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fund. Biblioteca Nacional, 2007. 168p. p. 33-45.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSIS, P. O.; SANTOS, R. R. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106-125, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43754>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010, 234 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Marília, 2010.
- BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. Mediação oral da informação e da leitura. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1 p. 259-278, jan./abr., 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/967>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, DF, **Diário Oficial da União [...]**, 30 de novembro de 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JESUS, I. P.; GOMES, H. A mediação da leitura no viés das dimensões da mediação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 20., Florianópolis, 2019. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2020. Disponível em:



<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/510/469>. Acesso em: 30 abr. 2026.

MOUSINHO, R.; NAVAS, A. L. Mudanças apontadas no DSM-5 em relação aos transtornos específicos de aprendizagem em leitura e escrita. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 38-46, 2016. DOI: 10.25118/2236-918X-6-3-4. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/133>. Acesso em: 30 abr. 2026.

PRADO, M. A. R. O acolhimento como princípio da mediação da informação. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 3, p. 5-13, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/398>. Acesso: 30 abr. 2026.

ROZADOS, H. B. F. O uso da técnica de Delphi como alternativa metodológica para a área da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 64-86, set./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/58422/36043>. Acesso em: 30 abr. 2026.

